



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

AS IDENTIDADES CULTURAIS MOÇAMBICANAS NA OBRA “O FIO DAS MISSANGAS”, DE MIA COUTO

¹ SANTANA, C. P. (paulasantana1957@hotmail.com); ² MENDES, A.C. D. (anaclaudiadm@gmail.com).

¹ Aluna do curso de Letras/Inglês-UEMS/Dourados; ² Professor do curso de Letras-UEMS/Dourados.

No presente projeto, verificou-se como as identidades culturais, de acordo com Hall (2011), se configuram no interior das narrativas mais curtas de Mia Couto, escolhemos para tanto analisar os contos: *O cesto*, *O fio e as missangas* e *Entrada no céu*, do livro *O fio das missangas*, publicado em Lisboa pela Editorial Caminho em 2003, e no Brasil em 2009, pela Companhia das Letras. Na leitura dos contos chamou-nos a atenção a forma como foram construídas as imagens das mulheres em seu meio social, a representação das práticas culturais que permeiam o discurso poético, a imagem do negro colonizado e as diversas condições identitárias moçambicanas tanto durante a colonização quanto no fim. Foram selecionados alguns autores para nos auxiliar na composição deste panorama. São eles: Pierre Bourdieu, com sua obra *A dominação masculina* (2012); Bonnici, com *Teoria e crítica literária feminista: conceitos e tendências* (2007) que são os teóricos que discutem a condição da mulher. Para discutir as questões religiosas lemos Mircea Eliade (1992) e a respeito da identidade da (o) negra (o) buscamos auxílio em *Pele negra, máscaras brancas* de Fanon (2008), Hall (2011) com *A identidade cultural na pós-modernidade*, e outros autores. Pretendemos colaborar, através do nosso estudo, para a consolidação da linha de pesquisa em estudos africanos, participando das discussões e auxiliando na consolidação dos estudos africanos e afro-brasileiros, e dar cumprimento à lei 11.645 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Estas leis estabelecem as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática de História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena. Para além das leis, é necessário compreendermos que essa produção necessita de visibilidade, que os estudos e produções acadêmicas podem propiciar aos alunos maior contato e reconhecimento de nossa cultura. Concluimos, através das análises dos contos de Mia Couto, que as representações da mulher e do negro são fortemente ligadas às questões dualistas como, por exemplo, colonizador (homem) /colonizado (mulher) e opressor (branco) /oprimido (negro), mas também podemos constatar, felizmente, que essas representações estão passando por um processo de mudança, onde a mulher e o negro estão usando suas vozes como forma de mudar essas representações na sociedade.

Palavra-chave: mulher, negro, pós-colonização.